

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA

INQUÉRITO

DE

GEOGRAFIA REGIONAL

ELABORADO
PELO
BOLSEIRO

ORLANDO RIBEIRO

COIMBRA
1 9 3 8

RC
MNCT
91
RIB



INQUÉRITO
DE GEOGRAFIA REGIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA

INQUÉRITO

DE

GEOGRAFIA REGIONAL

ELABORADO
PELO
BOLSEIRO

ORLANDO RIBEIRO



CENTRO DE ESTUDOS DO IIPAC
INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA

AC
MNCT
91
RIB

COIMBRA

1 9 3 8

Êste inquérito é dirigido aos Senhores Professores de Instrução Primária, Rev. Párcos, lavradores, agrónomos, e outras pessoas que vivem no campo e que por isso fácilmente poderão responder aos quesitos, já pelos seus próprios conhecimentos, já porque lhes não será difícil obter do homem do povo a matéria das respostas. O fim do inquérito é colher elementos para o estudo geográfico da Beira Baixa e das regiões que com ela confinam. Parte desses territórios percorreu-o já o inquiridor e obteve de camponeses, pastores, moleiros e gente do povo em geral, abundante e preciosa informação. Tendo em conta os resultados desta experiência se elaboraram os quesitos, procurando, com a relativa precisão das perguntas, facilitar as respostas, que se pede obedçam às seguintes regras:

a) As respostas devem seguir a ordem das perguntas;

b) Devem ser escritas com letra bem legível em folhas de papel, *só dum lado* (sendo possível em quartos de alçaço);

c) Cada fôlha deve conter apenas a resposta a cada um dos dezasseis grupos de perguntas em que se divide o inquérito;

d) O inquérito toma como base territorial a freguesia. Sempre que as respostas não abranjam por completo ou excedam a área destas é conveniente indicá-lo;

e) No fim, pode cada um juntar as informações que lhe pareçam úteis ou curiosas para o conhecimento da sua terra e que não sejam pedidas no inquérito;

f) Seria da maior utilidade juntar, sempre que possível, alguns desenhos ou fotografias de casas, plantas das mesmas, utensílios empregados nos trabalhos agrícolas, carros, barcos, etc.;

g) Se a pessoa a quem o inquérito é dirigido tiver conhecimento de outras que possam ou desejem responder aos quesitos, roga-se o favor de aproveitar a colaboração dessas pessoas, para que as informações recolhidas sejam tanto quanto possível completas.

Antecipadamente se agradece a tódas as pessoas que enviarem as suas respostas. Elas servirão para tornar conhecidas as terras onde

vivem e trabalham os informadores, e o nome destes será lembrado no livro sôbre a *Geografia da Beira Baixa*, que em grande parte será baseado em informações provocadas pelo inquérito.

Tôda a correspondência deve ser dirigida para

INQUÉRITO DE GEOGRAFIA REGIONAL
INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA

Rua Júlio de Andrade, 6 — LISBOA

I—RELÊVO. SOLO

1. O território é plano, pouco ou muito acidentado? Indicar os nomes das principais elevações, se as houver. Por que nomes designa o povo uma elevação (*monte, serra, cêrro, cabeça, etc.*)?

2. Sentem-se tremores de terra? Há lugares onde se sintam com mais intensidade? Que estragos produzem?

3. Há nascentes termais? Indicar com a maior exactidão possível a sua localização (p. ex.: a tantos metros a NE. da povoação de tal). São exploradas?

4. Qual é a natureza das terras (pedregosas, barros, areias, muito ou pouco fundas, etc.)? Quais são as rochas que nelas se encontram?

5. Quais são as melhores terras e onde estão situadas? O que falta às peores para serem boas?

6. Há terras melhores ou peores pela sua situação (encosta, vale) ou por estarem expostas ao Sul, ao Norte, etc.?

7. Há explorações de minérios? Quais? Como se fazem? Há exploração de pedreiras, areia, barro, etc.?

II — CLIMA

1. De que lado sopram ventos com mais freqüência e que nome lhes dá o povo?

2. Donde sopram os ventos que trazem a chuva, o frio, o calor?

3. Há chuvas torrenciais? Em que época do ano?

4. Donde vêm as trovoadas? e o granizo ou chuva de pedra?

5. A neve é freqüente? Em que meses? Quanto tempo se conserva no chão?

6. A geada é freqüente? Em que meses? Produz muitos estragos?

7. O território da freguesia é sêco ou húmido? Quente ou frio? Há sítios mais frios do que outros? Dão-lhes nomes especiais?

8. Quando se fazem as principais sementeiras, ceifas, cortes de feno, vindimas, apanha da azeitona, tirada da cortiça, e outros trabalhos agrícolas? Há diferenças nestas datas em relação a outras freguesias ou regiões próximas?

9. Há rifões populares sôbre o tempo ou sôbre a época dos principais trabalhos agrícolas? (Ex.: *A cortiça em junho tira-se com o punho, em agôsto com o suor do rosto; Em abril queima a velha o carro e o carril*).

10. Data do aparecimento do primeiros rebentos, das primeiras fôlhas? Da queda das fôlhas?

11. Há moinhos de vento? A sua introdução foi recente? O que moem?

III — HIDROGRAFIA

1. Quais são os cursos de água da freguesia? Secam no verão? No caso de a maioria dos cursos de água secar no verão indicar os que levam água todo o ano. Há inundações? Em que meses?

2. Donde vem a água para usos domésticos e para as regas (poços, nascentes, fontes, minas, cisternas, reservatórios, etc.)? Há poços artesianos? Há canalizações de água nalgumas povoações?

3. Quantas nascentes? Há grandes diferenças de caudal entre o verão e o inverno? Secam?

4. Que profundidade têm os poços? Há grande variação entre o nível de água no verão e no inverno?

5. Há lagôas, pântanos ou poças de água naturais? São aproveitadas?

6. Há muitas culturas de regadio? A água é utilizada por cada um à sua vontade ou há algum costume que regule a sua utilização? Qual?

7. Que instrumentos se empregam para elevar a água (cabaço, cegonha, nora, bomba)? Qual o mais empregado?

8. Há moínhos, azenhas, lagares e outras formas de aproveitar a energia hidráulica? Os moínhos são temporários ou permanentes? O que moem?

9. Os rios são utilizados para o transporte de mercadorias? Quais? Como? Os barcos da região até onde sobem e descem o Tejo? Êste rio teve outrora maior importância para o tráfico? Quando a perdeu? As embarcações portuguesas navegam até Espanha e as espanholas em Portugal? Indicar os portos fluviais da freguesia.

10. Pesca-se? Que peixes? Em que quantidade? Como?

IV — VEGETAÇÃO. MATAS

1. Há muitos terrenos incultos? Porquê? Poderiam ser cultivados? Como são utilizados (mato, pasto, pousio, etc.)? A quem pertencem?

2. A que se chama na localidade uma *charneca*? Quais são as suas plantas típicas?

3. Quais são as principais plantas que crescem espontaneamente nos matos? Indicar nomeadamente se abundam, nos terrenos da freguesia, a estêva, o tojo, o carrasco e as giestas, e qual é a mais abundante.

4. Há muitas matas? Que extensão têm? De que árvores se compõem? Há terrenos favoráveis ou desfavoráveis para o crescimento de certas árvores?

5. A quem pertencem as matas? Como são exploradas? Há regiões sujeitas ao regime florestal? Quais?

6. A extensão das matas foi outrora maior? Quando diminuiu e porquê? Houve árvores cujas matas aumentassem ou diminuissem? Quais? Arboriza-se ou desarboriza-se no território da freguesia?

7. A quem pertencem os sobreiros? De quantos em quantos anos se tira a cortiça? Para onde é vendida? Há instrumentos de uso popular fabricados de cortiça? Quais são, que nomes e que forma têm?

8. O chão dos montados é aproveitado para quaisquer culturas ou para pastagens?

9. Há muitos pinhais? Como são utilizados? Eucaliptos? Desde quando e porque se desenvolveram os eucaliptais?

V — ÁRVORES DE FRUTO. VINHA

1. Quais são as árvores de fruto mais cultivadas? São-no de há muito ou pouco tempo? Desde quando?

2. Há soutos de castanheiros? Perto ou longe das casas e povoações? Têm aumentado ou diminuído? Porquê? Que emprêgo se dava às castanhas? O que as substituiu na alimentação? Para onde se vendem as castanhas?

3. Há muitos olivais? Tem diminuído ou aumentado e porquê? O seu rendimento? A quem pertencem? Onde se faz o azeite? Para onde se vende?

4. Há muitas vinhas? A vinha tem aumentado ou diminuído? Como são dispostas as videiras? O vinho chega para consumo local, compra-se ou vende-se? Onde se compra e para onde se vende?

5. O chão plantado de soutos, olivais, vinhas e pomares tem associada alguma outra cultura? Qual? Desde quando?

VI — PRODUTOS DA AGRICULTURA

1. Quais são as culturas, a sua proporção relativa? o seu rendimento? Chegam para o consumo, faltam ou sobejam? Para onde se vende o excedente? Onde se compra o que falta? Donde vem as sementes?

2. Há terrenos próprios para certas culturas e impróprios para outras? Quais são?

3. Os cereais são cultivados indiferentemente no mesmo terreno ou há terrenos próprios para cada cereal? Quais são (barros, areias, terras fundas, secas, húmidas, etc.)?

4. Quais são os cereais mais cultivados, por ordem da sua importância (trigo, milho, centeio, cevada, aveia, arroz)? Sempre assim foi ou desde quando se modificou a sua proporção relativa? Que emprego se dá aos diversos cereais (alimentação de pessoas, dos gados, exportação, etc.)?

5. Onde se moem os grãos? O povo come pão de que farinha? Sempre assim foi ou de quando data a modificação?

6. De quando data a cultura da batata? Antes de ser tão usada o que a substituíam na alimentação?

VII — SISTEMAS DE CULTURA

1. Os terrenos de cultura têm aumentado ou diminuído? Têm-se conquistado para a agricultura terrenos maninhos, bosques, serras, etc.? Quando? Que nome se dá à operação de romper pela primeira vez um terreno para o cultivar?

2. É costume fazer queimadas, cavadas fundas, roçar mato? Em que épocas do ano? Com que fim? Os nomes locais dessas operações?

3. Descreva sumariamente os instrumentos agrícolas e o seu emprêgo e diga que nome têm na região. Qual é o animal de tiro empregado no trabalho dos campos?

4. Como se lavra a terra (enxada, arado, charrua, etc.)? Sempre assim foi? Quando se modificou o uso tradicional? Quando foi introduzida a charrua? Que instrumento veio substituir?

5. Emprega-se estrume? De que espécie? Adubo? Desde quando? Onde se compra? O rendimento da cultura aumentou muito com o seu emprêgo? A qualidade dos produtos melhorou?

6. Como se faz o amanho da terra, as ceifas, as debulhas? Desde quando se empre-

gam máquinas agrícolas? Usam-se ainda o mangual, o trilho e outros instrumentos antigos? São fabricados no local ou donde vêm? Quando deixaram de usar-se?

7. Quanto tempo dura o pousio? o alqueive? Usa-se o afolhamento? Qual é a rotação, isto é, como se sucedem as culturas? Quando se intercalam o alqueive e o pousio? Ou faz-se sempre a mesma cultura, alternando com períodos de pousio?

8. As eiras são temporárias ou permanentes? Como são e onde se fazem? Onde se levantam as medas da palha? Há edifícios especiais para a guardar? Como se chamam? Que forma têm?

9. A proporção relativa das diversas utilizações do solo (bosques ou matas, matos, pastos, culturas de cereais, hortas, vinhas, pomares, etc.) tem variado? Quando? Porquê?

VIII — GADOS

1. Há terrenos de pastagem? Onde estão situados (junto dos rios, montes, etc.)? Têm aumentado ou diminuído? Porquê? Há pastos semeados? São regados? Há lameiros? Fazem-se queimadas para obter melhor pasto? Quais são as principais hervas dos pastos?

2. Que animais se criam (bois, cavalos, muares, burros, porcos, ovelhas, cabras)? Predomina o gado grosso ou miúdo? Indicar, se fôr possível, o número de cabeças de cada espécie.

3. Como se cria o gado grosso? Em estábulos, ao ar livre ou em regime mixto? Onde nascem as crias? A quem pertencem os animais? Para onde se vendem?

4. Como se criam os porcos? De que se alimentam? A quem pertencem? Quantos porcos tem uma vara? O porco tem grande importância na alimentação do homem do campo? Para onde se vendem os porcos?

5. Como se cria o gado miúdo? Quantas cabeças tem um rebanho? Pastores? Cães? Misturam-se cabras e ovelhas ou formam rebanhos diferentes? A quem pertencem os rebanhos? Como são pagos os pastores?

6. O gado costuma pastar ou dormir em terrenos em pousio, alqueivados, ou depois de ceifados os cereais? Tem de se pedir licença ao dono dêsses terrenos? O pastor paga-lhe ou recebe dêle alguma quantia?

7. Os animais pastam sempre nos terrenos da freguesia e proximidades ou vão para outros? Quando? Por quanto tempo? Para onde? Da mesma forma, vêm gados de fora pastar aos terrenos da freguesia? Quando e por

quanto tempo? Em que quantidade? Onde? Sempre assim foi? Se não, desde quando?

8. Os pastos das montanhas a quem pertencem? Como se estremam os de umas e outras freguesias? Há algum uso ou costume local que regule o seu aproveitamento?

9. Quando um rebanho se desloca quantos animais o compõem? Número de pastores e de cães? Onde e a que horas descansa o gado? Há abrigos para o gado, cabanas para os pastores? São permanentes ou temporários? Que forma e que nome têm?

10. Como são aproveitados os animais e os seus produtos? Faz-se manteiga? Queijo, do leite de que animal? Para onde se vendem estes produtos? Quando se tira a lâ? Para onde se vende? Dá-se-lhe algum preparo antes de a vender?

11. Há lobos, javalis e outros animais bravios ou perigosos? Que estragos produzem? Como se defendem deles?

12. Criam-se muitos animais de capoeira? Para onde se vendem os ovos? Há criação de abelhas? Como se faz? Para onde se vende o mel?

13. Há muita caça? Qual? Há terrenos coutados? A quem pertencem? São vantajosos ou desvantajosos para a agricultura?

IX — PROPRIEDADE E EXPLORAÇÃO

1. Há terrenos baldios? Da freguesia ou do concelho? Como são aproveitados? Os habitantes têm-se apropriado lentamente dos terrenos baldios ou éstos foram divididos? Quando? O seu aproveitamento melhorou? Há muitas propriedades estabelecidas em antigos baldios? Têm-se construído casas de habitação nos mesmos?

2. Quem são os proprietários das terras da freguesia? Pessoas da freguesia ou de fora? Onde? Há terras pertencentes a fidalgos? Há pessoas da freguesia com terras noutros lugares?

3. Há poucos ou muitos proprietários? (indicar quantos sendo possível). Domina a grande ou pequena propriedade? Indicar, a título de exemplo a extensão de algumas propriedades.

4. A propriedade tem tendência a dividir-se ou a concentrar-se? Desde quando? Uma propriedade de certa extensão é formada por uma única parcela de grandes dimensões ou por muitas parcelas pequenas? Na herança as propriedades dividem-se ou tendem a concentrar-se na mão de um único herdeiro?

5. Qual é a extensão relativa, numa mesma propriedade, das várias culturas, dos

pastos, das matas, etc.? A exploração faz-se por grandes ou pequenas parcelas?

6. As terras andam bem ou mal cuidadas? Os grandes proprietários residem nas suas propriedades, sempre ou durante algum período do ano? Contribuem para valorizá-las ou desinteressam-as do seu aproveitamento?

7. A terra tem muito ou pouco valor? Compram-se e vendem-se muitas propriedades? Quem as compra e quem as vende?

8. Como se explora a terra? O proprietário trabalha-a ou dirige a sua exploração? Ou esta passa para outra pessoa? Por que meio? *Arrendamento* é o aluguer duma terra a trôco de quantia certa paga em dinheiro ou em géneros (indicar como é paga na região, quantas prestações e em que época do ano); *parceria* é o aluguer duma terra mediante certa percentagem nos produtos da colheita (metade, têrço, quinto, etc.: indicar qual a percentagem que se usa, o produto e a época ou épocas do ano em que é paga); *aforamento* é o aluguer duma terra para sempre, mediante o pagamento dum *fôro* (indicar qual, quando e como é pago). Há na região outras formas de exploração da terra? Quais? Qual é a forma mais usada? Desde quando? Há formas que tendem a desaparecer, outras a desenvolver-se? Porquê?

9. Há ainda regimes de posse em comum da propriedade, da divisão dos produtos pelos possuidores, de trabalhos agrícolas feitos em comum, de rebanhos comuns e outras usanças reguladas por costumes da terra? Há algum *conselho* local que regule e faça observar estas usanças?

10. Como se dividem as terras de uns e outros proprietários? Os campos são separados por marcos, regos, muros, ou sebes? De que natureza (muros de pedra solta ou alvenaria, de terra batida, cobertos ou não de silvas, piteiras, figueiras do inferno, vedações de madeira, arame farpado, etc.)? Por que motivo se fecham os campos? De quando data este uso? Há campos com certas culturas que se deixem abertos e outros que se fechem? Quais? Porquê?

11. Que forma têm os campos (quadrados, muito ou pouco alongados, poligonais, arredondados, etc.)? Há culturas em socalcos ou degraus? De que espécies vegetais? Este uso é antigo ou quando foi introduzido? Que nome tem as propriedades consoante a sua extensão, culturas a que se destinam, forma, etc. (por ex: herdade, campo, courela, belga, canteiro, arrêto, montado, etc.)?

12. Quem trabalha no campo? Homens, mulheres, crianças desde que idade? Vem gente de fora trabalhar nos campos em certas épocas do ano? Quando?

X — INDÚSTRIA COMÉRCIO. CIRCULAÇÃO

1. Há indústrias na freguesia? Quais? Onde? A quem pertencem? Quantos operários empregam?

2. Há indústrias caseiras tais como fiar, tecer, ou pequenas indústrias locais tais como olarias, tecelagem, fabrico de queijo e manteiga, carpinteiro, torneiro, fabrico de tamanços? Como funcionam? A quem pertencem? Quantos operários empregam?

3. Há feiras e mercados? Quando e em que lugares? O que se vende? Vem gente de perto ou de longe? Donde? A gente da freguesia a que feiras e mercados costuma ir?

4. Onde se vendem os produtos agrícolas e animais da freguesia? Para onde se dirigem depois?

5. Donde vêm os principais objectos de consumo que a freguesia não produz?

6. Há muitas estradas e caminhos na freguesia? De que natureza (estradas, caminhos de carros, caminhos estreitos onde não passam carros, veredas, etc.)? São divididos dos campos por meio de muros? De que natureza? Os caminhos ligam povoações ou campos de cultura?

7. Como se fazem os transportes? Às costas de homens ou à cabeça de mulheres? Em animais de carga? Em carros puxados por bois, cavalos, muares, burros?

8. Há na freguesia carreiras de caminhetas? Qual é a estação de caminho de ferro mais próxima? Quantos automóveis particulares há? Quantas caminhetas de carga?

9. Qual é a vila com que a freguesia tem mais relações? E a cidade?

XI — HABITAÇÃO

1. Quais são os materiais de construção mais empregados (pedra, adobe, tijolo, taipa, madeira, etc.)? Donde vêm?

2. Que forma tem a casa (quadrada, rectangular, irregular, etc.)? Dimensões? É térrea ou tem andar (ou andares)? Tem escada exterior, alpendre, varanda coberta ou descoberta, em que andar? Quantas portas e janelas? Grandes ou pequenas? As aberturas são em tôdas as fachadas, só na principal, ou em quais? Há alguma fachada sem aberturas? Qual?

3. Que forma tem o telhado? Muito ou pouco inclinado? De uma, duas ou quatro águas? O que se emprega como cobertura

(telha, de que forma, lousa, clmo)? O telhado   seguro com pedras? A casa tem chaminé?

4. As casas conservam o aspecto do material de que são construídas ou são rebocadas, caiadas, pintadas? Porque se caiam são as molduras das portas e janelas? As paredes são revestidas de lousas, madeira ou qualquer outro dispositivo de protecção?

5. As paredes são cobertas de trepadeiras?   costume plantar árvores junto das casas para as tornar mais sombrias ou para as defender do vento?

6. Como se divide a casa interiormente? Quantas divisões? Que nome têm? Que lugar ocupam os gados, os utensílios da lavoura, o feno, a palha, etc., em relação   parte reservada   habitação? Para que serve o pavimento térreo? E o andar ou andares?

7. Qual   a disposição da cosinha? O fogo faz-se em lareira alta ou baixa? Há chaminé? Há alguma disposição especial para secar castanhas, carne, enchido etc.?

8. Os anexos da casa (lojas para o gado, palheiros, adega, etc.) estão re nidos sob o mesmo teto que a casa ou separados? Pegados, perto ou distantes? As casas têm ligado algum p teo? São isoladas, separadas por muros, ou pegam umas com as outras?

9. Há ainda formas primitivas de casas para habitação, para recolha de gados ou para guardar qualquer cousa? Como são (cabanas de ramos, cômlo, pedra, abrigos na rocha, etc.)? Que nome têm? Há habitações temporárias para pastores, moleiros, etc.? Que forma e que nome têm?

10. Uma casa isolada ou um grupo de casas orienta-se de qualquer forma ou tende a virar a fachada principal para determinada direcção? Qual? Porquê?

11. O tipo da casa da gente do povo tem-se modificado? Como? Porquê? Quando? As casas são asseadas? São confortáveis, ou muito frias de inverno, muito quentes de verão?

XII — HABITAT RURAL

1. A população da freguesia vive tãda numa única povoação, em várias, em casas dispersas ou isoladas?

2. Que nomes dá o povo a uma povoação inferior a uma vila mas que seja sede de freguesia, a uma povoação de certa importância que não seja sede de freguesia, a uma pequena povoação, a um grupo de casas, a uma casa isolada?

3. São conhecidas as palavras *casal*, *quinta*, *granja monte*, *fôro*? O que significam? Há outras com significação equivalente?

4. As casas isoladas, ou pequenos grupos de casas isoladas, são freqüentes ou raros? Tendem a aumentar ou diminuir? Porquê? Há casas isoladas construídas junto de terras cultivadas só recentemente ou em antigos baldios?

5. As casas das povoações estão juntas, isto é, apenas separadas pelas ruas e largos, ou formam vários núcleos separados por campos, arvoredos, pastos, etc.? Que nome dá o povo a êsses núcleos?

6. Que lugar ocupam, em relação às habitações, a igreja, a fonte, o poço público, o charco para lavar roupa ou outros fins, as medas da palha, as estrumeiras, as casas para guardar gado, etc.? Nas povoações ou proximidades há pombais, colmeias, etc.?

7. Há notícia de povoações fundadas numa data certa? Por que causa? Donde vieram os povoadores? Há notícia de povoações que se tenham arruinado? Quando? Porquê? Para onde foram os seus habitantes?

8. As povoações distribuem-se indiferentemente ou estão situadas junto de rios, ribeiros, no cimo de montes, em encostas, no fundo de vales, em terras sêcas ou húmidas, viradas para que lado? Que orientação têm as ruas principais?

9. Com auxílio das pessoas que compõem a Junta de Freguesia, do Regedor, do

Pároco, etc. pede-se o favor de indicar o nome de todos os lugares habitados da freguesia e dizer se são vilas, aldeias, lugares, etc.

XIII — POPULAÇÃO

1. A população emigra? Porque motivo? Em que quantidade? Para onde? Só os homens ou famílias completas? Voltam? Ao fim de quantos anos? Em que condições de fortuna?

2. Sai gente da freguesia em certas épocas do ano para ir fazer trabalhos agrícolas ou outros? Quais? Quando? Para onde vão?

3. Vem gente de fora para fazer trabalhos agrícolas na freguesia? Que trabalhos? Quando? Donde vêm? Como lhes chamam os habitantes da freguesia? Os trabalhadores de fora são bem ou mal vistos pela gente da terra?

4. Há núcleos de judeus ou de ciganos? Misturam-se com a restante população ou conservam-se isolados? Em que se ocupam? São muito ou pouco numerosos?

5. Como é o vestuário da gente do povo? Com que cobrem a cabeça homens e mulheres? Usam-se safões e jaquetas de pele de carneiro? Onde são comprados? Os trajos antigos caíram em desuso?

6. Como se alimenta a gente do povo? Quantas refeições, a que horas? Exemplo do que comem a cada refeição.

7. A população conserva os velhos usos e costumes, crenças, superstições, etc. e aceita com dificuldade ideias novas ou, ao contrário, observam-se modificações importantes na sua índole? Parecem-lhe ou não vantajosas essas modificações?

8. Que profissão ou emprêgo segue em geral a gente que sai da terra?

XIV — FRONTEIRA

1. Na área da freguesia a raia é sêca ou molhada? Se a raia é sêca corre por planícies ou na crista de serras? Quantos caminhos a atravessam? Se a raia é molhada há quantas pontes, barcas de passagem, vaus, etc.?

2. Há muitos portugueses com propriedades em Espanha e espanhóis com propriedades em Portugal? Vão portugueses às feiras de Espanha e vêm espanhóis às feiras de Portugal? Vão portugueses trabalhar a Espanha e vêm espanhóis trabalhar a Portugal?

3. Os portugueses e espanhóis têm boas relações? São freqüentes os casamentos mistos? Há sítios da raia onde se fale o espanhol

do lado português ou o português do lado de Espanha?

4. Quais são os principais produtos cuja importação ou exportação se faz pela raia da freguesia?

XV — DIVISÕES TERRITORIAIS

1. O povo dá a certas regiões nomes especiais, tais como: *Campo*, *Charneca*, *Serra*, *Ribeira*, *Barros*, *Areias*, etc. A qual destas regiões ou idênticas pertence a freguesia? Que nome tem os habitantes de determinada região (por ex.: *charnecos*, da *charneca*)?

2. Os habitantes das freguesias ao Sul da Serra da Gardunha consideram-se *beirões*? Para um beirão aonde começa o *Alentejo*, o *Ribatejo*, a *Borda de Água*, a *Estremadura*? Para um alentejano onde começa a *Beira*, o *Ribatejo*, a *Borda de Água*?

3. Como se faz a separação entre a *Beira Alta* e a *Beira Baixa*? Em qual das Beiras fica a *Cova da Beira*?

4. O que caracteriza regiões tais como: *Cova da Beira*, *Campo*, *Charneca*, *Campanhas da Idanha*, *Campo de Aravil*, *Barros*, *Areias*, etc. no solo, no clima, nas culturas, nos usos e costumes dos habitantes?

5. Há cantigas ou rifões populares que aludam a estas divisões ou de algum modo as caracterizem? Por ex.:

Borda de Agua, Borda de Agua,
Borda de Agua, Santarém;
Vale mais a Borda de Agua,
Do que quanto o mundo tem.

Senhora do Almortão,
Aonde vos foram pôr;
Nas Campanhas da Idanha
Onde não há outra flor.

XVI — VÁRIA

1. De quando data a freguesia? Pertenceu a outro concelho? Quando foi desmembrada? A freguesia já foi concelho? Quando foi extinto?

2. O arquivo municipal está organizado? De quando datam os documentos mais antigos? Que data têm as posturas municipais?

3. Encontram-se nos terrenos da freguesia pequenos machados de pedra polida a que o povo dá o nome de *pedras de raio* por supor que caiem do céu durante as trovoadas?

4. Conhecem-se na freguesia construções tóscaes de grandes lages verticais ou um pouco inclinadas, cobertas por outra, horizontal a que



o povo dá o nome de *antas*, *arcas* ou *orcas* (dolmens)?

5. Há vestígios de construções romanas, estradas de grandes lages, tijolos, telhas, moedas, inscrições ou outros restos arqueológicos?

6. Há na freguesia monumentos de importância, nomeadamente castelos, pelourinhos, solares?



MUSEU DE CARVALHO
MUSEU DE CARVALHO



RÓ
MU
LO

CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA



1329693872

